

**TABELAS E QUADROS**

<b>QUADROS</b>	<b>PÁG.</b>
<b>Quadro II.2.1-1</b> - Coordenadas do polígono de concessão.	6/158
<b>Quadro II.2.1-2</b> - Localização dos poços produtores do Campo de Mexilhão.	8/158
<b>Quadro II.2.1-3</b> - Características dos poços produtores.	8/158
<b>Quadro II.2.1-4</b> - Coordenadas geográficas e UTM da PMXL-1.	9/158
<b>Quadro II.2.1-5</b> - Produção nacional de gás em 2005, por unidades da Federação.	14/158
<b>Quadro II.2.2-1</b> - Histórico das atividades gaseíferas, em ordem cronológica.	15/158
<b>Quadro II.2.2-2</b> - Resumo das Características do Projeto de Desenvolvimento do Campo de Mexilhão.	16/158
<b>Quadro II.2.4.2-1</b> - Características gerais da unidade de produção.	36/158
<b>Quadro II.2.4.2-2</b> - Módulos e seus respectivos sistemas da unidade de produção PMXL-1.	43/158
<b>Quadro II.2.4.2-3</b> - Características dos principais equipamentos da planta de desidratação do gás e de regeneração de TEG.	47/158
<b>Quadro II.2.4.2-4</b> - Características dos equipamentos da planta de tratamento de condensado.	48/158
<b>Quadro II.2.4.2-5</b> - Equipamentos do sistema de tratamento de água / MEG.	48/158
<b>Quadro II.2.4.2-6</b> - Equipamentos do sistema de captação e distribuição de água do mar.	49/158
<b>Quadro II.2.4.2-7</b> - Produtos Químicos e locais de injeção.	50/158
<b>Quadro II.2.4.2-8</b> - Condições de operação dos vents de alta e de baixa pressão.	54/158
<b>Quadro II.2.4.2-9</b> - Características gerais das linhas de coleta da produção.	60/158
<b>Quadro II.2.4.2-10</b> - Características dos umbilicais eletro-hidráulicos do sistema submarino do Campo de Mexilhão.	61/158
<b>Quadro II.2.4.2-11</b> - Interligações entre manifolds.	62/158
<b>Quadro II.2.4.2-12</b> - Características do trecho de escoamento da produção.	64/158
<b>Quadro II.2.4.2-13</b> - Especificações técnicas do gasoduto de exportação.	66/158
<b>Quadro II.2.4.2-14</b> - Condições operacionais do duto de escoamento.	66/158

<b>Quadro II.2.4.2-15</b> - Características do fluido a ser escoado a partir do Campo de Mexilhão pela PMXL-1.	73/158
<b>Quadro II.2.4.2-16</b> - Características do condensado C5+.	74/158
<b>Quadro II.2.4.2-17</b> - Produtos químicos a serem utilizados no alagamento do gasoduto de exportação.	102/158
<b>Quadro II.2.4.2-18</b> - Produção diária prevista de gás pelo Campo de Mexilhão e adjacências.	104/158
<b>Quadro II.2.4.2-19</b> - Produção diária de condensado estimada para o Campo de Mexilhão e adjacências.	106/158
<b>Quadro II.2.4.2-20</b> - Produção diária de água estimada para o Campo de Mexilhão e adjacências.	107/158
<b>Quadro II.2.4.2-21</b> - Parâmetros (mg/L) da água de formação do reservatório de Mexilhão (profundidade 5252-5253m).	110/158
<b>Quadro II.2.4.2-22</b> - Características físico-químicas do condensado de Mexilhão.	111/158
<b>Quadro II.2.4.2-23</b> - Resultados dos testes de toxicidade aguda da Fração Dispersa em Água (FDA) do condensado do campo de Mexilhão com o misidáceo <i>Mysidopsis juniae</i> .	114/158
<b>Quadro II.2.4.2-24</b> - Resultado do teste de toxicidade crônica da Fração Dispersa em Água (FDA) do condensado do campo de Mexilhão com o ouriço <i>Lytechinus variegatus</i> .	114/158
<b>Quadro II.2.4.2-25</b> - Resultados dos testes de toxicidade aguda da fração solúvel do óleo em água (FSA) do condensado do campo de Mexilhão com o misidáceo <i>Mysidopsis juniae</i> .	115/158
<b>Quadro II.2.4.2-26</b> - Resultados dos testes de toxicidade crônica da fração hidrossolúvel (FSA) do condensado do campo de Mexilhão com o ouriço <i>Lytechinus variegatus</i> .	115/158
<b>Quadro II.2.4.2-27</b> - Informações sobre os produtos químicos a serem utilizados no teste hidrostático.	116/158
<b>Quadro II.2.4.2-28</b> - Resultados do teste de toxicidade de cada produto componente do fluido de preenchimento do gasoduto de Mexilhão.	117/158
<b>Quadro II.2.4.2-29</b> - Resultados do teste de toxicidade do fluido de preenchimento do gasoduto de Mexilhão.	117/158
<b>Quadro II.2.4.2-30</b> - Tratamento realizado para procedimento do teste de biodegradabilidade dos produtos componentes do fluido de preenchimento do gasoduto de Mexilhão.	118/158
<b>Quadro II.2.4.2-31</b> - Caracterização da qualidade da água de diluição do teste de biodegradabilidade do fluido de preenchimento do gasoduto de Mexilhão.	119/158
<b>Quadro II.2.4.2-32</b> - Consumo de oxigênio e biodegradação do fluido de preenchimento do gasoduto de Mexilhão.	119/158

<b>Quadro II.2.4.2-33</b> - Produtos químicos a serem utilizados nas plantas de produção da PMXL-1, no campo de Mexilhão.	120/158
<b>Quadro II.2.4.2-34</b> - Valores horários estimados das emissões.	122/158
<b>Quadro II.2.4.2-35</b> - Efluentes Líquidos Previstos.	125/158
<b>Quadro II.2.4.2-36</b> - Resíduos sólidos gerados na unidade PMXL-1.	126/158
<b>Quadro II.2.4.2-37</b> - Dados dos equipamentos - drenagem fechada.	130/158
<b>Quadro II.2.4.2-38</b> - Dados dos equipamentos - drenagem aberta de áreas classificadas.	131/158
<b>Quadro II.2.4.2-39</b> - Dados dos equipamentos - drenagem aberta de áreas não classificadas.	132/158
<b>Quadro II.2.4.2-40</b> - Dados dos equipamentos - drenagem aberta de hidrocarbonetos de áreas classificadas.	132/158
<b>Quadro II.2.4.2-41</b> - Dados dos equipamentos - drenagem aberta de áreas não-classificadas com hidrocarbonetos.	133/158
<b>Quadro II.2.4.2-42</b> - Níveis de Atuação: Ações Inicializadoras e Resultantes.	145/158
<b>Quadro II.2.4.2-43</b> - Lista de equipamentos do terminal da Multiportos.	152/158
<b>Quadro II.2.4.2-44</b> - Frota disponível.	154/158
<b>Quadro II.5-1</b> - Instituições envolvidas no Programa TRAIN-SEA-COAST e formas de participação.	16/950
<b>Quadro II.5-2</b> - Membros integrantes da Comissão Coordenadora do PRONABIO.	30/950
<b>Quadro II.5-3</b> - Estrutura do PRONABIO.	31/950
<b>Quadro II.5-4</b> - Setor Costeiro dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro.	44/950
<b>Quadro II.5-5</b> - Macroplano Desenvolvimento Institucional.	53/950
<b>Quadro II.5-6</b> - Macroplano Infra-estrutura de Apoio.	53/950
<b>Quadro II.5-7</b> - Macroplano Sistema de Informação.	54/950
<b>Quadro II.5-8</b> - Macroplano Fomento à Atividade.	54/950
<b>Quadro II.5-9</b> - Macroplano Consolidação do Produto Turístico.	54/950
<b>Quadro II.5-10</b> - Projetos e objetivos contemplados na Promoção do Desenvolvimento Sustentável na Zona Costeira do Estado de São Paulo.	58/950
<b>Quadro II.5.1.1-1</b> - Frequência média das passagens de frentes frias pelo litoral de São Paulo.	113/950
<b>Quadro II.5.1.1-2</b> - Temperaturas (°C) normais em Santos e Ubatuba no período 1961/1990.	115/950
<b>Quadro II.5.1.1-3</b> - Temperaturas extremas (°C) em Santos e Ubatuba no período 1961/1990 e nebulosidade média.	116/950

<b>Quadro II.5.1.1-4</b> - Médias mensais da velocidade dos ventos, da temperatura do ar e da superfície do mar, e da pressão atmosférica no quadrado entre as latitudes 24° e 25° e as longitudes 44° e 45° em que se situa o campo de Mexilhão. Dados coletados por navios no período 01/01/1960 a 31/12/1997.	118/950
<b>Quadro II.5.1.1-5</b> - Pressões (hPa) normais, UR (%), e horas de insolação em Santos e Ubatuba no período 1961/1990.	119/950
<b>Quadro II.5.1.1-6</b> - Precipitações normais (mm), precipitação (mm) máxima de 24 horas, e evaporações (mm) médias normais em Santos e Ubatuba no período 1961/1990.	122/950
<b>Quadro II.5.1.2-1</b> - Métodos de amostragem dos parâmetros oceanográficos analisados, por estudo.	129/950
<b>Quadro II.5.1.2-2</b> - Valores médios, máximos, mínimos e desvio padrão de temperatura para o QMD 376/SQMD 54.	137/950
<b>Quadro II.5.1.2-3</b> - Valores médios, máximos, mínimos e desvio padrão de salinidade para o QMD 376/SQMD 54.	148/950
<b>Quadro II.5.1.2-4</b> - Estimativa de transporte de volume e velocidade máxima da CB.	159/950
<b>Quadro II.5.1.2-5</b> - Estação maregráfica medida na Bacia de Santos.	169/950
<b>Quadro II.5.1.2-6</b> - Distribuição percentual das direções das vagas.	179/950
<b>Quadro II.5.1.2-7</b> - Distribuição percentual das alturas das vagas (m).	179/950
<b>Quadro II.5.1.2-8</b> - Distribuição percentual dos períodos das vagas.	179/950
<b>Quadro II.5.1.2-9</b> - Distribuição percentual das direções das ondas.	180/950
<b>Quadro II.5.1.2-10</b> - Distribuição percentual das alturas das ondas.	180/950
<b>Quadro II.5.1.2-11</b> - Distribuição percentual dos períodos das ondas.	181/950
<b>Quadro II.5.1.2-12</b> - Resumo das condições extremas dos parâmetros ondas, correntes e vento para a área de estudo.	190/950
<b>Quadro II.5.1.3-1</b> - Metodologia utilizada nas análises.	195/950
<b>Quadro II.5.1.3-2</b> - Valores máximos e mínimos de pH e OD na costa brasileira.	197/950
<b>Quadro II.5.1.3-3</b> - Resumo dos dados de oxigênio dissolvido e pH encontrados na região ultraprofunda Bacia de Santos.	200/950
<b>Quadro II.5.1.3-4</b> - Metodologia utilizada nas análises.	221/950
<b>Quadro II.5.1.4-1</b> - Coordenadas do eixo central da praia de Caraguatatuba. Datum: Aratu – Bacia de Santos / Meridiano Central 45°W.	261/950
<b>Quadro II.5.1.4-2</b> - Coordenadas das estações de amostragem de sedimentos. Datum: Aratu – Bacia de Santos / Meridiano Central 45°W.	263/950
<b>Quadro II.5.1.4-3</b> - Caracterização granulométrica, classificação táctil-visual e diâmetro médio dos sedimentos coletados na enseada de Caraguatatuba/SP.	263/950

<b>Quadro II.5.2-1</b> - Unidades de Conservação Federais da área de influência da Atividade de Produção de Gás e Condensado do Campo de Mexilhão.	308/950
<b>Quadro II.5.2-2</b> - Unidades de Conservação Estaduais da área de influência da Atividade de Produção de Gás e Condensado do Campo de Mexilhão.	311/950
<b>Quadro II.5.2-3</b> - Núcleos do Parque Estadual da Serra do Mar.	319/950
<b>Quadro II.5.2-4</b> - Unidades de Conservação Municipais da área de influência da Atividade de Produção de Gás e Condensado do Campo de Mexilhão.	322/950
<b>Quadro II.5.2-5</b> - Quantitativo das Unidades de Conservação da área de influência da Atividade de Produção de Gás e Condensado do Campo de Mexilhão, por grupo de manejo, nas esferas federal, estadual, municipal e privada.	330/950
<b>Quadro II.5.2-6</b> - Número de Unidades de Conservação Federais, Estaduais e Municipais, por categoria de manejo, diagnosticadas na área de influência da Atividade de Produção de Gás e Condensado do Campo de Mexilhão.	331/950
<b>Quadro II.5.2-7</b> - Ecossistemas costeiros e Unidades de Conservação do litoral da área de influência da Atividade de Produção de Gás e Condensado do Campo de Mexilhão contemplado nas recomendações do Ministério do Meio Ambiente para as áreas prioritárias da Zona Costeira e da Zona Marinha.	333/950
<b>Quadro II.5.2-8</b> - Fitofisionomia e dimensão dos remanescentes presentes no trajeto do duto.	343/950
<b>Quadro II.5.2-9</b> - Lista de táxons encontrados nos remanescentes de Mata Atlântica e Manguezal ao longo do traçado do duto terrestre, classificados por ordem alfabética de famílias, incluindo o nome popular das espécies.	347/950
<b>Quadro II.5.2-10</b> - Espécies de aves marinhas que nidificam nas ilhas costeiras da área de influência.	361/950
<b>Quadro II.5.2-11</b> - Áreas prioritárias para a conservação de costões rochosos, na região de influência do empreendimento.	367/950
<b>Quadro II.5.2-12</b> - Répteis presentes nas restingas da Área de Influência do Projeto Mexilhão.	381/950
<b>Quadro II.5.2-13</b> - Mamíferos presentes nas restingas da Área de Influência da atividade.	382/950
<b>Quadro II.5.2-14</b> - Composição faunística dos manguezais brasileiros.	388/950
<b>Quadro II.5.2-15</b> - Áreas de importância biológica para a conservação de manguezais e estuários da AII do Projeto Mexilhão.	390/950

<b>Quadro II.5.2-16</b> - Espécies com ocorrência no Sistema Estuarino-lagunar de Cananéia Iguape.	394/950
<b>Quadro II.5.2-17</b> - Espécies encontradas em praias arenosas do Litoral Norte de São Paulo já citadas como formadoras de floração.	411/950
<b>Quadro II.5.2-18</b> - Áreas e grupos faunísticos definidos para o verão de 1976, na região entre Mongaguá (SP) e Cabo de Santa Marta Grande (SC).	425/950
<b>Quadro II.5.2-19</b> - Áreas e grupos faunísticos definidos para o outono de 1976, na região entre Mongaguá (SP) e Cabo de Santa Marta Grande (SC).	425/950
<b>Quadro II.5.2-20</b> - Áreas e grupos faunísticos definidos para a primavera de 1976, na região entre Mongaguá (SP) e Cabo de Santa Marta Grande (SC).	426/950
<b>Quadro II.5.2-21</b> - Valores de abundância total do zooplâncton e da Classe Copepoda durante o verão, outono e primavera de 1976, na região entre Mongaguá (SP) e Cabo de Santa Marta Grande (SC).	427/950
<b>Quadro II.5.2-22</b> - Táxons zooplanctônicos da área do Campo de Merluza.	432/950
<b>Quadro II.5.2-23</b> - Composição das larvas de cada assembléia registrada para região entre Cabo Frio (RJ) e Cabo de Santa Marta (SC).	436/950
<b>Quadro II.5.2-24</b> - Inventário do ictioplâncton coletado na região da plataforma de Merluza (BM-S-12).	439/950
<b>Quadro II.5.2-25</b> - Diversidade de espécies da endofauna (n) nas três áreas da Baía de Guanabara.	450/950
<b>Quadro II.5.2-26</b> - Diversidade de espécies de fauna e flora (algas) nas três áreas da Baía de Guanabara, segundo Silva <i>et al.</i> (1999).	452/950
<b>Quadro II.5.2-27</b> - Espécies bentônicas utilizadas como recurso alimentar, distribuídas de acordo com agregados funcionais de seus consumidores na plataforma continental de São Paulo.	456/950
<b>Quadro II.5.2-28</b> - Espécies de anfípodas registradas na plataforma continental norte de São Paulo.	459/950
<b>Quadro II.5.2-29</b> - Classificação trófica dos peixes demersais ocorrentes na plataforma continental de São Paulo.	463/950
<b>Quadro II.5.2-30</b> - Espécies da megafauna bentônica coletadas na plataforma continental de Ubatuba.	464/950
<b>Quadro II.5.2-31</b> - Espécies de elasmobrânquios endêmicos, raros (ocorrem em menos de 5% nas capturas), com comportamento migrador, com população em declínio e ameaçada de extinção na área de estudo.	476/950

<b>Quadro II.5.2-32</b> - Estimativas de abundância da sardinha verdadeira ao longo da costa sudeste do Brasil, nos meses de outubro/novembro de 1988.	502/950
<b>Quadro II.5.2-33</b> - Estimativas de abundância da anchoíta ao longo da costa sudeste do Brasil, nos meses de outubro/novembro de 1988.	502/950
<b>Quadro II.5.2-34</b> - Principais recursos pesqueiros estuarinos/marinhos do Estado de São Paulo, por sistemas de produção e períodos, abrangendo os anos de 1980 a 1994.	523/950
<b>Quadro II.5.2-35</b> - Principais recursos pesqueiros estuarinos/marinhos do Estado do Rio de Janeiro, por sistemas de produção e períodos, abrangendo os anos de 1980 a 1994.	524/950
<b>Quadro II.5.2-36</b> - Considerações e recomendações sobre o estado dos estoques pesqueiros marinhos das regiões sudeste e sul.	526/950
<b>Quadro II.5.2-37</b> - Principais espécies desembarcadas nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo no ano de 1997.	529/950
<b>Quadro II.5.2-38</b> - Pesca extrativa segundo as principais espécies marinhas no Estado do Rio de Janeiro.	532/950
<b>Quadro 5.2-39</b> - Pesca extrativa segundo as principais espécies marinhas no Estado de São Paulo.	535/950
<b>Quadro II.5.2-40</b> - Principais espécies capturadas no município de Angra dos Reis (2000 e 2002), em kg.	544/950
<b>Quadro II.5.2-41</b> - Tamanhos mínimos de captura de recursos pesqueiros marinhos e estuarinos das regiões sudeste e sul.	552/950
<b>Quadro II.5.2-42</b> - Lista de espécies encontrada nos fragmentos, com uso conhecido na região.	572/950
<b>Quadro II.5.2-43</b> - Principais estoques pesqueiros marinhos das regiões sudeste e sul.	576/950
<b>Quadro II.5.2-44</b> - Listagem das espécies da avifauna brasileira ameaçadas de extinção para a região de influência do empreendimento.	578/950
<b>Quadro II.5.2-45</b> - Lista Nacional das Espécies de Invertebrados Aquáticos Ameaçados de Extinção com categorias da IUCN para a área de influência.	579/950
<b>Quadro II.5.2-46</b> - Espécies de elasmobrânquios ameaçados de extinção.	580/950
<b>Quadro II.5.2-47</b> - Espécies de teleosteos ameaçados de extinção que ocorrem na região.	582/950
<b>Quadro II.5.2-48</b> - Listagem de elasmobrânquios e sobreexplorados ou sob ameaça de exploração na área de estudo, segundo MMA (2004).	583/950
<b>Quadro II.5.2-49</b> - Listagem de cetáceos ameaçados de extinção ocorrentes na região de estudo.	585/950

<b>Quadro II.5.2-50</b> - Listagem de cetáceos ameaçados de extinção ocorrentes na região de estudo.	586/950
<b>Quadro II.5.3-1</b> - <i>Royalties</i> creditados para a Área de Influência Indireta em 20/12/2004.	591/950
<b>Quadro II.5.3-2</b> - População residente na Área de Influência Indireta, em 2000.	593/950
<b>Quadro II.5.3-3</b> - Classes de rendimento nominal mensal da pessoa responsável pelo domicílio (em salários mínimos). 2000.	595/950
<b>Quadro II.5.3-4</b> - Produção de pescados (kg) do município de Parati (1998-2002).	598/950
<b>Quadro II.5.3-5</b> - Resumo das informações sobre as atividades de pesca de Parati (RJ).	602/950
<b>Quadro II.5.3-6</b> - Desembarque de pesca marítima, segundo as Regiões de Governo e municípios do Estado do Rio de Janeiro – 1995-1999.	604/950
<b>Quadro II.5.3-7</b> - Principais espécies capturadas no município de Angra dos Reis (2000 e 2002) em kg.	605/950
<b>Quadro II.5.3-8</b> - Principais modalidades de pesca e número de embarcações no município de Angra dos Reis (1992-2002).	607/950
<b>Quadro II.5.3-9</b> - Número de empregos diretos gerados pela atividade da pesca no município de Angra dos Reis, com base no número de embarcações registradas (2002).	608/950
<b>Quadro II.5.3-10</b> - Resumo das informações sobre as atividades de pesca de Angra dos Reis (RJ).	610/950
<b>Quadro II.5.3-11</b> - Resumo dos dados sobre as atividades de pesca da Colônia Z-04, de São Vicente (SP).	613/950
<b>Quadro II.5.3-12</b> - Principais espécies e quantidades capturadas no município de Santos (SP) no ano de 2000.	614/950
<b>Quadro II.5.3-13</b> - Resumo dos dados sobre as atividades de pesca da Colônia Z-01 de Santos (SP).	621/950
<b>Quadro II.5.3-14</b> - Principais espécies e quantidades capturadas no município de Guarujá no ano de 2000.	622/950
<b>Quadro II.5.3-15</b> - Resumo dos dados sobre as atividades de pesca da Colônia Z-03 de Guarujá (SP).	628/950
<b>Quadro II.5.3-16</b> - Resumo dos dados sobre as atividades de pesca da Colônia Z-23 de Bertioga (SP).	630/950
<b>Quadro II.5.3-17</b> - Período de maiores capturas de algumas espécies de pescado, no município de São Sebastião (SP).	634/950
<b>Quadro II.5.3-18</b> - Resumo dos dados sobre as atividades de pesca da Colônia Z-14 de São Sebastião (SP).	636/950

<b>Quadro II.5.3-19</b> - Resumo das Informações sobre as Atividades de Pesca na Área de Influência Indireta.	641/950
<b>Quadro II.5.3-20</b> - Entidades de pesca da área de influência direta da atividade.	643/950
<b>Quadro II.5.3-21</b> - Equipamentos do terminal da Multiportos.	677/950
<b>Quadro II.5.3-22</b> - Movimento Operacional do Aeroporto de Jacarepaguá (janeiro a novembro de 2005).	679/950
<b>Quadro II.5.3-23</b> - Utilização das terras na Área de Influência Direta (1995-1996).	683/950
<b>Quadro II.5.3-24</b> - Condição do Produtor na Área de Influência Direta (1995-1996).	685/950
<b>Quadro II.5.3-25</b> - Coordenação Geral de Gestão de Recursos Pesqueiros e Gerência Executiva do IBAMA de São Paulo.	686/950
<b>Quadro II.5.3-26</b> - Sede do Ministério Público no Estado de São Paulo.	687/950
<b>Quadro II.5.3-27</b> - Secretarias de Governo de São Paulo.	688/950
<b>Quadro II.5.3-28</b> - Sindicatos e Federação de Pesca do Estado de São Paulo.	689/950
<b>Quadro II.5.3-29</b> - Prefeituras e órgãos municipais ligados à pesca, meio ambiente e turismo na área de influência direta.	689/950
<b>Quadro II.5.3-30</b> - Entidades de pesca da área de influência da atividade.	693/950
<b>Quadro II.5.3-31</b> - Entidades vinculadas à pesca a nível federal.	694/950
<b>Quadro II.5.3-32</b> - Entidades de meio ambiente que atuam na Área de Influência Direta.	695/950
<b>Quadro II.5.3-33</b> - Taxa geométrica de crescimento anual na Área de Influência Direta (1980-2000).	698/950
<b>Quadro II.5.3-34</b> - Taxa de urbanização e densidade demográfica na Área de Influência Direta (2000).	700/950
<b>Quadro II.5.3-35</b> - Taxa Líquida de Migração <sup>1</sup> (TLM) dos municípios integrantes da Área de Influência Direta (1991-2000).	705/950
<b>Quadro II.5.3-36</b> - Migração, pessoas não residentes nos municípios em 31/07/1995*.	706/950
<b>Quadro II.5.3-37</b> - Rede hospitalar, por regime e municípios da Área de Influência Direta (Julho/2003).	709/950
<b>Quadro II.5.3-38</b> - Número de leitos, por regime e municípios da Área de Influência Direta (Julho/2003).	709/950
<b>Quadro II.5.3-39</b> - Número de leitos, por 1000 habitantes e municípios da Área de Influência Direta (Julho/2003).	711/950
<b>Quadro II.5.3-40</b> - Rede Ambulatorial, por municípios da Área de Influência Direta (julho/2003).	711/950

<b>Quadro II.5.3-41</b> - Número de óbitos, por município e por tipo de ocorrência - Capítulo CID-10 (2002).	713/950
<b>Quadro II.5.3-42</b> - Frota de ônibus nos municípios da área de estudo, em 2003.	716/950
<b>Quadro II.5.3-43</b> - Existência de Meios de Comunicação, segundo municípios da AID (2002).	720/950
<b>Quadro II.5.3-44</b> - Consumo de energia elétrica, por classe de consumidores - MWh (2002).	721/950
<b>Quadro II.5.3-45</b> - Consumidores de energia elétrica, por classe de consumidores (2002).	721/950
<b>Quadro II.5.3-46</b> - Domicílios particulares permanentes, por forma de abastecimento de água, 2000.	722/950
<b>Quadro II.5.3-47</b> - Resíduos sólidos gerados na unidade PMXL-1.	725/950
<b>Quadro II.5.3-48</b> - Área Colhida (ha) nas principais Lavouras Temporárias e Permanentes nos municípios da Área de Influência Direta (2002).	728/950
<b>Quadro II.5.3-49</b> - Produção Agrícola (kg/ha) nas principais Lavouras Temporárias e Permanentes nos municípios da Área de Influência Direta (2002).	728/950
<b>Quadro II.5.3-50</b> - Efetivo dos Principais Rebanhos (2002).	730/950
<b>Quadro II.5.3-51</b> - Número de estabelecimentos por atividades industriais.(2001).	731/950
<b>Quadro II.5.3-52</b> - Estabelecimentos comerciais e de serviços na Área de Influência Direta.	733/950
<b>Quadro II.5.3-53</b> - Oferta e Demanda de Postos de Trabalho (primeiro semestre de 2005) – municípios da AID e Estado de São Paulo.	734/950
<b>Quadro II.5.3-54</b> - Valor adicionado da agropecuária, da Indústria, dos Serviços, Total, PIB e PIB per Capita a preços correntes por município (em R\$1.000).	735/950
<b>Quadro II.5.3-55</b> - <i>Royalties</i> creditados para a Área de Influência em 21/09/2005.	735/950
<b>Quadro II.5.3-56</b> - Classificação dos Municípios integrantes da Área de Influência Direta nos Indicadores de IPRS.	738/950
<b>Quadro II.5.3-57</b> - Estabelecimentos de ensino, pessoal docente e matrícula inicial no ensino fundamental, por dependência administrativa, em 2003.	743/950
<b>Quadro II.5.3-58</b> - Estabelecimentos de ensino, pessoal docente e matrícula inicial no ensino médio, por dependência administrativa (2003).	744/950
<b>Quadro II.5.3-59</b> - Taxa de Alfabetização na Área de Influência Direta 2000.	746/950

<b>Quadro II.5.3-60</b> - Principais Eventos Culturais e Festividades dos Municípios da Área de Influência Direta.	753/950
<b>Quadro II.5.3-61</b> - Municípios da Área de Influência por região de turismo.	756/950
<b>Quadro II.5.3-62</b> - Entrada de Turistas no Brasil, segundo vias de acesso (2001 e 2002).	757/950
<b>Quadro II.5.3-63</b> - Principais atrativos histórico-culturais e naturais da Área de Influência Direta.	766/950
<b>Quadro II.5.3-64</b> - Número de estabelecimentos de hospedagem existentes no ano de 2005, sem especificação de tipo de alojamento, nos municípios de São Paulo abrangidos na AID.	769/950
<b>Quadro II.5.3-65</b> - Programa de Regionalização do Turismo.	770/950
<b>Quadro II.5.3-66</b> - Projetos do Plano Gestor de Turismo de Ilhabela.	771/950
<b>Quadro II.5.3-67</b> - Evolução da Produção Mundial da Pesca por Captura e da Aqüicultura no período de 1995 a 2003 (em toneladas).	775/950
<b>Quadro II.5.3-68</b> - Evolução da Produção da Pesca por Captura, no período de 1997 a 2003 (em toneladas).	776/950
<b>Quadro II.5.3-69</b> - Aumento/Diminuição da Produção da Pesca por Captura dos 30 países maiores produtores, no ano de 2002, com relação ao ano de 2001.	777/950
<b>Quadro II.5.3-70</b> - Evolução da Produção Brasileira da Pesca por Captura no Período de 1998 a 2003 (em toneladas).	778/950
<b>Quadro II.5.3-71</b> - Produção total da pesca (t) e Participação relativa (%) da pesca extrativa e da aqüicultura em águas marinhas e continentais (1995 - 2003).	779/950
<b>Quadro II.5.3-72</b> - Produção estimada por modalidade, segundo a região e as unidades da federação (ano de 2003).	785/950
<b>Quadro II.5.3-73</b> - Evolução das capturas de pescado do Município de Iguape (SP), no período de 1976 a 2002.	790/950
<b>Quadro II.5.3-74</b> - Período de maior captura dos principais recursos pesqueiros estuarinos do município de Iguape (SP).	792/950
<b>Quadro II.5.3-75</b> - Período de maior captura dos principais recursos pesqueiros das praias do município de Iguape (SP).	793/950
<b>Quadro II.5.3-76</b> - Resumo dos dados sobre as atividades de pesca de Iguape (SP).	801/950
<b>Quadro II.5.3-77</b> - Resumo dos dados sobre as atividades de pesca da Colônia Z-05, de Peruíbe (SP).	806/950
<b>Quadro II.5.3-78</b> - Produção de pescados do município de Ilhabela (médias anuais estimadas).	809/950
<b>Quadro II.5.3-79</b> - Período de maiores capturas de algumas espécies de pescado, no município de Ilhabela.	810/950

<b>Quadro II.5.3-80</b> - Resumo dos dados sobre as atividades de pesca da Colônia Z-06, de Ilhabela.	812/950
<b>Quadro II.5.3-81</b> - Resumo dos dados sobre as atividades de pesca da Colônia Z-08 de Caraguatatuba (SP).	815/950
<b>Quadro II.5.3-82</b> - Produção das principais espécies capturadas na região de Ubatuba (SP), no ano de 2000.	817/950
<b>Quadro II.5.3-83</b> - Resumo dos dados sobre as atividades de pesca da Colônia Z-10 de Ubatuba (SP).	827/950
<b>Quadro II.5.3-84</b> - Totalização das Informações sobre as Atividades de Pesca nos Municípios da Área de Influência Direta.	829/950
<b>Quadro II.5.3-85</b> - Relação histórica dos grupos étnicos da região que abrange o litoral norte de Santa Catarina ao litoral sul do Estado do Rio de Janeiro.	848/950
<b>Quadro II.5.3-86</b> - Etnias indígenas do Estado de São Paulo, nos municípios da Área de Influência Direta.	851/950
<b>Quadro II.5.3-87</b> - As etnias indígenas do Estado do Rio de Janeiro.	852/950
<b>Quadro II.5.3-88</b> - Sítios arqueológicos próximos do mar.	859/950
<b>Quadro II.5.3-89</b> - Relação de Bens Históricos e naturais Tombados pelo IPHAN destacados dentro da área do Empreendimento.	861/950
<b>Quadro II.5.3-90</b> - Origem dos entrevistados.	867/950
<b>Quadro II.5.3-91</b> - Atividade principal.	869/950
<b>Quadro II.5.3-92</b> - Grau de instrução.	880/950
<b>Quadro II.5.3-93</b> - Espécies e artes de pesca.	882/950
<b>Quadro II.5.4.1-1</b> - Períodos de safra dos principais estoques pesqueiros da área de influência do Projeto Mexilhão.	918/950
<b>Quadro II.5.4.1-2</b> - Períodos de defeso dos principais estoques pesqueiros da área de influência do Projeto Mexilhão.	919/950
<b>Quadro II.5.4.2-1</b> - Categorias de Sensibilidade Ambiental e características associadas.	930/950
<b>Quadro II.5.4.2-2</b> - Importância biológica dos componentes ambientais da área de influência da atividade.	930/948
<b>Quadro II.5.4.2-3</b> - Importância biológica dos fatores ambientais da área de influência da atividade.	931/950
<b>Quadro II.5.4.2-4</b> - Sensibilidade ambiental de cada trecho da área de influência da Atividade de Produção de Gás e Condensado do Campo de Mexilhão.	945/950
<b>Quadro II.6.1.1-1</b> - Coordenada e lâmina d'água do ponto de descarte de água produzida (SAD69).	1/214
<b>Quadro II.6.1.1-2</b> - Parâmetros utilizados para a modelagem das plumas de descarte de água produzida.	2/214

<b>Quadro II.6.1.1-3</b> - Concentrações dos componentes simulados da água produzida no Campo de Mexilhão.	3/214
<b>Quadro II.6.1.1-4</b> - Resultados das simulações do campo próximo.	3/214
<b>Quadro II.6.1.1-5</b> - Concentrações dos compostos simulados no ponto de lançamento, valores correspondentes à diluição no campo próximo e limite da legislação.	4/214
<b>Quadro II.6.1.1-6</b> - Máximas concentrações obtidas para os parâmetros inorgânicos à 100, 250 e 500 m do ponto de lançamento, nos períodos de verão e inverno.	4/214
<b>Quadro II.6.1.2-1</b> - Tabela de ocorrência conjunta de intensidade e direção do vento para o ano de 1992, na Bacia de Santos.	16/214
<b>Quadro II.6.1.2-2</b> - Características do condensado utilizado nas simulações matemáticas	18/214
<b>Quadro II.6.1.2-3</b> - Coordenadas (SAD 69) do ponto de risco P1 de derrame de condensado no Campo de Mexilhão, Bacia de Santos.	18/214
<b>Quadro II.6.1.2-4</b> - Cenários de pior caso considerados para o ponto P1.	19/214
<b>Quadro II.6.1.2-5</b> - Resumo dos cenários determinísticos críticos de verão e de inverno para P1 no campo de Mexilhão.	22/214
<b>Quadro II.6.1.2-6</b> - Coordenadas (SAD 69) do ponto de risco P2 de derrame de condensado no Campo de Mexilhão, Bacia de Santos.	24/214
<b>Quadro II.6.1.2-7</b> - Cenários de pior caso considerados para o ponto P2.	25/214
<b>Quadro II.6.1.2-8</b> - Resumo dos cenários determinísticos críticos de verão e de inverno para vazamento no P2.	26/214
<b>Quadro II.6.1.3-1</b> - Características do descarte.	31/214
<b>Quadro II.6.2.2-1</b> - Matriz de identificação de impactos.	59/214
<b>Quadro II.6.2.3-1</b> - Fitofisionomia e área a ser suprimida em cada um dos fragmentos.	73,/214
<b>Quadro II 6.2.3-2</b> - Resumo das técnicas utilizadas e estimativas do volume de sedimento ressuspensão em cada técnica.	82/214
<b>Quadro II.6.2.3-3</b> - Comparação de magnitude e importância para as diferentes alternativas de enterramento.	89/214
<b>Quadro II.6.2.3-4</b> - Emissões dos geradores de energia da Plataforma PMXL-1 e consumo de óleo.	106/214
<b>Quadro II.6.2.3-5</b> - Estimativa das emissões totais anuais dos turbogeradores de energia da Plataforma PMXL-1 e consumo de óleo.	106/214
<b>Quadro 6.2.3-6</b> - Impacto na qualidade do ar pela Plataforma PMXL-1.	107/214
<b>Quadro II.6.2.3-7</b> - Estimativa da produção mensal em Mexilhão para 2010.	149/214
<b>Quadro II.6.2.4-1</b> - Matriz de avaliação de impactos Reais.	155/214
<b>Quadro II.6.3.5-1</b> - Matriz de Avaliação dos Impactos Potenciais.	213/214

<b>Quadro II.8.4 -1-</b> Relatório Nobel Danton / Sedwick.	29/102
<b>Quadro II.8.4-2-</b> Offshore Operations post Piper Alpha.	32/102
<b>Quadro II.8.4-3-</b> Acidentes relacionados simultaneamente nos dois Quadros anteriores.	36/102
<b>Quadro II.8.4-4a-</b> Ordenação dos acidentes comuns quanto ao Aspecto Monetário.	37/102
<b>Quadro II.8.4-5-</b> 20 maiores acidentes conforme critério monetário - “Relatório .Noble Denton.”	41/102
<b>Quadro II.8.4-6-</b> 20 acidentes mais graves por Fatalidades (Offshore Operations post Piper Alpha).	43/102
<b>Quadro II.8.5-1</b> - Avaliação da Possibilidade de Evolução de Acidentes.	50/102
<b>Quadro II.8.5-2</b> - Frequências anuais de falhas.	51/102
<b>Quadro II.8.5-3</b> - Possibilidade de desdobramento de vazamentos.	52/102
<b>Quadro II.8.5.1-1</b> - Categoria de Frequências.	53/102
<b>Quadro II.8.5.1-2</b> - Peso Atribuído para Sensibilidade da Área.	53/102
<b>Quadro II.8.5.1-3</b> - Peso Atribuído para Volume ou Inventário de Condensado derramado para o ambiente.	54/102
<b>Quadro II.8.5.1-4</b> - Peso Atribuído para Volume ou Inventário de Gás liberado para o ambiente.	54/102
<b>Quadro II.8.5.1-5</b> - Classificação da Severidade.	54/102
<b>Quadro II.8.5.1-6</b> - Sensibilidade ambiental de cada trecho da área de influência da Atividade de Produção de Gás e Condensado do Campo de Mexilhão.	55/102
<b>Quadro II.8.5.1-7</b> - Categoria de Risco.	57/102
<b>Quadro II.8.7.1-1</b> - Distribuição das Hipóteses Acidentais – Atividade de Instalação.	64/102
<b>Quadro II.8.7.2-1</b> - Distribuição das Hipóteses Acidentais.	65/102
<b>Quadro II.8.9.1-1</b> - Classificação dos Riscos Residuais – Atividade de Instalação.	74/102
<b>Quadro II.8.9.1-2</b> - Distribuição dos Riscos Residuais – Atividade de Instalação.	75/102
<b>Quadro II.8.9.2-1</b> - Classificação dos Riscos Residuais.	75/102
<b>Quadro II.8.9.2-2</b> - Distribuição dos Riscos Residuais – Atividade de Produção.	89/102
<b>Quadro II.8.11.2-1</b> - Plano de Gerenciamento de Riscos do Projeto Mexilhão.	94/102